

UNIVERSIDADE SANTO AMARO
CURSO DE MEDICINA

**Declaração de entrega do Trabalho de Conclusão de
Curso**

Declaro que o trabalho intitulado **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS SÓCIO-PSICOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA** realizado pelo(s) aluno(s) Gabriela Lancellotti de Almeida; Luiza Combe Correa; Mariana Leme Silva Bastos Varzim, está apto para entrega, apresentação e avaliação das bancas nomeadas.

Prof. Dr. Lucas Ribeiro Borges de Carvalho

Assinatura do Orientador do Trabalho



UNIVERSIDADE SANTO AMARO
CURSO DE MEDICINA

Gabriela Lancellotti de Almeida

Luiza Combe Correa

Mariana Leme Silva Bastos Varzim

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS
SÓCIO-PSICOLÓGICOS - REVISÃO DA LITERATURA

São Paulo

2025

Gabriela Lancellotti de Almeida

Luiza Combe Correa

Mariana Leme Silva Bastos Varzim

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS
SÓCIO-PSICOLÓGICOS - REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Medicina
da Universidade Santo Amaro –
UNISA, como requisito parcial para
obtenção do título Bacharel em
Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Ribeiro
Borges de Carvalho

São Paulo

2025

Ficha Catalográfica

A447g Almeida, Gabriela Lancelotti de.
Gravidez na adolescência e seus conflitos sócio-psicológicos: revisão da literatura / Gabriela Lancelotti de Almeida, Luiza Combe Correa, Mariana Leme Silva Bastos Varzim. – São Paulo, 2025.
19 p. : il., P&B.
Orientador: Prof. Me. Lucas Ribeiro Borges de Carvalho.
TCC Graduação. (Curso Superior em Medicina) – Universidade Santo Amaro, 2025.
Bibliografia incluída.
1. Gravidez. 2. Adolescência. 3. Sócio-psicológico. I. Correa, Luiza Combe. II. Varzim, Marina Leme Silva Bastos. III. Carvalho, Lucas Ribeiro Borges de, orient. IV. Universidade Santo Amaro. V. Título

CDD 362.7

Elaborada pela Bibliotecária: Elisângela Silva Herênio CRB-8/6839

Gabriela Lancellotti de Almeida

Luiza Combe Correa

Mariana Leme Silva Bastos Varzim

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS
SÓCIO-PSICOLÓGICOS - REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de medicina da Universidade Santo Amaro – UNISA, Como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Ribeiro Borges de Carvalho

São Paulo, 5 de Novembro de 2025.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Lucas Ribeiro Borges de Carvalho
Orientador

Profa. Dra. Debora Driemeyer Wilbert
Avaliador

Prof. Esp. Paulo Henrique Garcia Filho
Avaliador

Conceito Final

Gabriela Lancellotti de Almeida, Luiza Combe Correa, Mariana Leme Silva Bastos Varzim, Prof. Dr. Lucas Ribeiro Borges de Carvalho. *Gravidez na adolescência e seus conflitos sócio-psicológicos - revisão de literatura*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro, 2025.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência permanece como um desafio de saúde pública, pois ocorre em uma fase de intenso desenvolvimento biopsicossocial e costuma ser permeada por insegurança, estigma social, baixa escolaridade, vulnerabilidade econômica e, muitas vezes, ausência de suporte familiar. Esses fatores podem repercutir diretamente na saúde mental das jovens mães, favorecendo quadros de ansiedade, depressão e maior isolamento social.

OBJETIVOS: Analisar, nos últimos 10 anos (janeiro de 2015 a janeiro de 2025), as publicações sobre gravidez na adolescência, com ênfase nos impactos psicológicos e nos determinantes sociais e econômicos associados a esse fenômeno.

METODOLOGIA: Revisão integrativa da literatura conduzida nas bases National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca utilizou descritores em português e inglês relacionados a “teenage pregnancy”, “mental health”, “psychological aspects” e termos MeSH/DeCS correspondentes. Inicialmente foram identificados 40 estudos; após leitura de título, resumo e aplicação dos critérios de elegibilidade (faixa etária 10–19 anos, abordagem de saúde mental e/ou fatores sociodemográficos), 21 artigos foram avaliados na íntegra e 12 compuseram a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A literatura mostrou que a gravidez na adolescência é multifatorial e fortemente influenciada por baixo nível educacional, vulnerabilidade socioeconômica, relações de poder desiguais, ausência de planejamento reprodutivo e acesso limitado a serviços de saúde. Os estudos apontaram maior prevalência de transtornos de ansiedade e sintomas depressivos entre adolescentes grávidas, especialmente na presença de suporte social insuficiente. Casamento ou maternidade muito precoces, violência de parceiro íntimo (inclusive sexual) e responsabilidade familiar antecipada foram associados a pior desfecho psicológico e somático. Em contrapartida, intervenções psicossociais, apoio familiar e programas de educação sexual mostraram potencial para reduzir o impacto emocional e romper o ciclo intergeracional de vulnerabilidade.

CONCLUSÃO: A relação entre gravidez na adolescência e saúde mental é complexa e mediada por contexto social: quanto piores as condições socioeconômicas e menor o suporte social, maiores os riscos de depressão, ansiedade e comprometimento da qualidade de vida. Assim, estratégias de prevenção devem integrar educação sexual escolar, ampliação do acesso a métodos contraceptivos e fortalecimento de políticas públicas voltadas ao acolhimento e acompanhamento psicológico das gestantes adolescentes

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Saúde mental; Aspectos Psicológicos.

ABSTRACT

BACKGROUND: Adolescent pregnancy remains a public health challenge because it occurs during a period of intense biopsychosocial development and is often marked by insecurity, social stigma, low educational level, economic vulnerability and, frequently, lack of family support. These factors can directly affect the mental health of young mothers, favoring anxiety, depression and greater social isolation. **OBJECTIVES:** To analyze, over the past 10 years (January 2015 to January 2025), publications on adolescent pregnancy, with emphasis on psychological impacts and on the social and economic determinants associated with this phenomenon. **METHODS:** Integrative literature review conducted in the National Library of Medicine (PubMed) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The search used descriptors in Portuguese and English related to “teenage pregnancy,” “mental health,” “psychological aspects,” and the corresponding MeSH/DeCS terms. A total of 40 studies were initially identified; after screening titles and abstracts and applying eligibility criteria (age range 10–19 years, focus on mental health and/or sociodemographic factors), 21 articles were read in full and 12 composed the final sample. **RESULTS AND DISCUSSION:** The literature showed that adolescent pregnancy is multifactorial and strongly influenced by low educational attainment, socioeconomic vulnerability, unequal power relations, lack of reproductive planning and limited access to health services. The studies reported a higher prevalence of anxiety disorders and depressive symptoms among pregnant adolescents, especially in the context of insufficient social support. Very early marriage or motherhood, intimate partner violence (including sexual violence), and early assumption of family responsibilities were associated with worse psychological and somatic outcomes. Conversely, psychosocial interventions, family support and school-based sex education programs showed potential to reduce emotional burden and to break the intergenerational cycle of vulnerability. **CONCLUSION:** The relationship between adolescent pregnancy and mental health is complex and mediated by social context: the poorer the socioeconomic conditions and the weaker the social support, the higher the risk of depression, anxiety and impaired quality of life. Therefore, prevention strategies should integrate school-based sexuality education, expanded access to contraceptive methods and strengthening of public policies aimed at psychosocial care and follow-up of pregnant adolescents.

Keywords: Adolescent pregnancy; Mental health; Psychological aspects.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVO	14
2 METODOLOGIA	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS SÓCIO-PSICOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA

TEENAGE PREGNANCY AND ITS SOCIO-PSYCHOLOGICAL CONFLICTS: LITERATURE REVIEW

DE ALMEIDA, Gabriela Lancellotti¹

CORREA, Luiza Combe²

VARZIM, Mariana Leme Silva Bastos³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência permanece como um desafio de saúde pública, pois ocorre em uma fase de intenso desenvolvimento biopsicossocial e costuma ser permeada por insegurança, estigma social, baixa escolaridade, vulnerabilidade econômica e, muitas vezes, ausência de suporte familiar. Esses fatores podem repercutir diretamente na saúde mental das jovens mães, favorecendo quadros de ansiedade, depressão e maior isolamento social.

OBJETIVOS: Analisar, nos últimos 10 anos (janeiro de 2015 a janeiro de 2025), as publicações sobre gravidez na adolescência, com ênfase nos impactos psicológicos e nos determinantes sociais e econômicos associados a esse fenômeno.

METODOLOGIA: Revisão integrativa da literatura conduzida nas bases National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca utilizou descritores em português e inglês relacionados a “teenage pregnancy”, “mental health”, “psychological aspects” e termos MeSH/DeCS correspondentes. Inicialmente foram identificados 40 estudos; após leitura de título, resumo e aplicação dos critérios de elegibilidade (faixa etária 10–19 anos, abordagem de saúde mental e/ou fatores sociodemográficos), 21 artigos foram avaliados na íntegra e 12 compuseram a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A literatura mostrou que a gravidez na adolescência é multifatorial e fortemente influenciada por baixo nível educacional, vulnerabilidade socioeconômica, relações de poder desiguais, ausência de planejamento reprodutivo e acesso limitado a serviços de saúde. Os estudos apontaram maior prevalência de transtornos de ansiedade e sintomas depressivos entre adolescentes grávidas, especialmente na presença de suporte social insuficiente. Casamento ou maternidade muito precoces, violência de parceiro íntimo (inclusive sexual) e responsabilidade familiar antecipada foram associados a pior desfecho psicológico e somático. Em contrapartida, intervenções psicossociais, apoio familiar e programas de educação sexual

mostraram potencial para reduzir o impacto emocional e romper o ciclo intergeracional de vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** A relação entre gravidez na adolescência e saúde mental é complexa e mediada por contexto social: quanto piores as condições socioeconômicas e menor o suporte social, maiores os riscos de depressão, ansiedade e comprometimento da qualidade de vida. Assim, estratégias de prevenção devem integrar educação sexual escolar, ampliação do acesso a métodos contraceptivos e fortalecimento de políticas públicas voltadas ao acolhimento e acompanhamento psicológico das gestantes adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Saúde mental; Aspectos Psicológicos.

¹ Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. gabilancellottialmeida@gmail.com

² Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. luiza@novaformamoveis.com.br

³ Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. marianavarzim@gmail.com

ABSTRACT

BACKGROUND: Adolescent pregnancy remains a public health challenge because it occurs during a period of intense biopsychosocial development and is often marked by insecurity, social stigma, low educational level, economic vulnerability and, frequently, lack of family support. These factors can directly affect the mental health of young mothers, favoring anxiety, depression and greater social isolation. **OBJECTIVES:** To analyze, over the past 10 years (January 2015 to January 2025), publications on adolescent pregnancy, with emphasis on psychological impacts and on the social and economic determinants associated with this phenomenon. **METHODS:** Integrative literature review conducted in the National Library of Medicine (PubMed) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The search used descriptors in Portuguese and English related to “teenage pregnancy,” “mental health,” “psychological aspects,” and the corresponding MeSH/DeCS terms. A total of 40 studies were initially identified; after screening titles and abstracts and applying eligibility criteria (age range 10–19 years, focus on mental health and/or sociodemographic factors), 21 articles were read in full and 12 composed the final sample. **RESULTS AND DISCUSSION:** The literature showed that adolescent pregnancy is multifactorial and strongly influenced by low educational attainment, socioeconomic vulnerability, unequal power relations, lack of reproductive planning and limited access to health services. The studies reported a higher prevalence of anxiety disorders and depressive symptoms among pregnant adolescents, especially in the context of insufficient social support. Very early marriage or motherhood, intimate partner violence (including sexual violence), and early assumption of family responsibilities were associated with worse psychological and somatic outcomes. Conversely, psychosocial interventions, family support and school-based sex education programs showed potential to reduce emotional burden and to break the intergenerational cycle of vulnerability. **CONCLUSION:** The relationship between adolescent pregnancy and mental health is complex and mediated by social context: the poorer the socioeconomic conditions and the weaker the social support, the higher the risk of depression, anxiety and impaired quality of life. Therefore, prevention strategies should integrate school-based sexuality education, expanded access to contraceptive methods and strengthening of public policies aimed at psychosocial care and follow-up of pregnant adolescents.

Keywords: Adolescent pregnancy; Mental health; Psychological aspects.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência representa um desafio significativo para as jovens envolvidas, impactando profundamente tanto sua saúde física quanto seu equilíbrio psicológico¹. Compreender os conflitos sociopsicológicos vivenciados por adolescentes grávidas é essencial para identificar os fatores que contribuem para essa realidade e, assim, nortear estratégias eficazes de prevenção e acolhimento¹.

Frequentemente associada a um evento inesperado, a gestação durante a adolescência — compreendida entre os 10 e 19 anos de idade — traz implicações duradouras para a vida das adolescentes e suas famílias². Esse processo é permeado por sentimentos de medo, insegurança, angústia e solidão, especialmente porque muitas dessas jovens não se encontram preparadas emocionalmente ou socialmente para os desafios impostos pela maternidade precoce⁵.

Diversos fatores sociais, culturais e estruturais influenciam diretamente esse cenário³. A falta de educação sexual eficaz, o acesso limitado a métodos contraceptivos e as crenças religiosas e familiares contribuem para o início precoce da atividade sexual desprotegida³. Além disso, relações desiguais de poder, baixa autoestima, violência de parceiros e ausência de suporte social também são elementos recorrentes que fragilizam a autonomia das adolescentes e agravam sua vulnerabilidade^{1,3}.

O impacto emocional da gestação na adolescência se manifesta em múltiplas dimensões, gerando conflitos internos como estresse, ansiedade, culpa e depressão². A pressão social e o estigma relacionados à gravidez na adolescência podem levar ao isolamento, à evasão escolar e à interrupção de projetos pessoais, comprometendo não apenas a saúde mental da adolescente, mas também o desenvolvimento do feto^{2,4}. Estudos apontam que mães adolescentes que apresentam sofrimento psíquico não tratado durante o período perinatal podem influenciar negativamente o desempenho cognitivo e socioemocional de seus filhos ao longo da vida².

Portanto, é fundamental investigar e compreender os determinantes da gravidez na adolescência nos dias atuais, bem como os conflitos psicológicos envolvidos nesse

processo^{5,4}. Esses conhecimentos podem subsidiar a implementação de intervenções efetivas que promovam a saúde sexual e reprodutiva, oferecendo apoio adequado e orientação para as adolescentes, visando minimizar os impactos negativos e garantir um desenvolvimento saudável durante essa fase crucial da vida¹.

2 OBJETIVO

O presente estudo visa analisar publicações dos últimos 10 anos (janeiro de 2015 - janeiro de 2025) sobre a gravidez na adolescência, com ênfase em seus aspectos psicológicos e socioeconômicos gerados.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em quatro etapas: identificação do problema, pesquisa na literatura, avaliação criteriosa dos dados e apresentação dos resultados. A busca foi conduzida nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “teenage pregnancy”, “mental health” e “psychological aspects”, todos disponíveis nos vocabulários controlados MeSH e DeCS.

Critérios de elegibilidade:

Foram incluídos estudos publicados a partir de janeiro de 2015, que apresentassem dados e relatos sobre a gravidez na adolescência e suas relações com a saúde mental. Foram excluídos estudos que abordavam a gravidez fora da faixa etária de 10 a 19 anos, que não exploravam os impactos psicológicos nas gestantes adolescentes ou que não relacionavam fatores sociodemográficos à incidência da gravidez na adolescência.

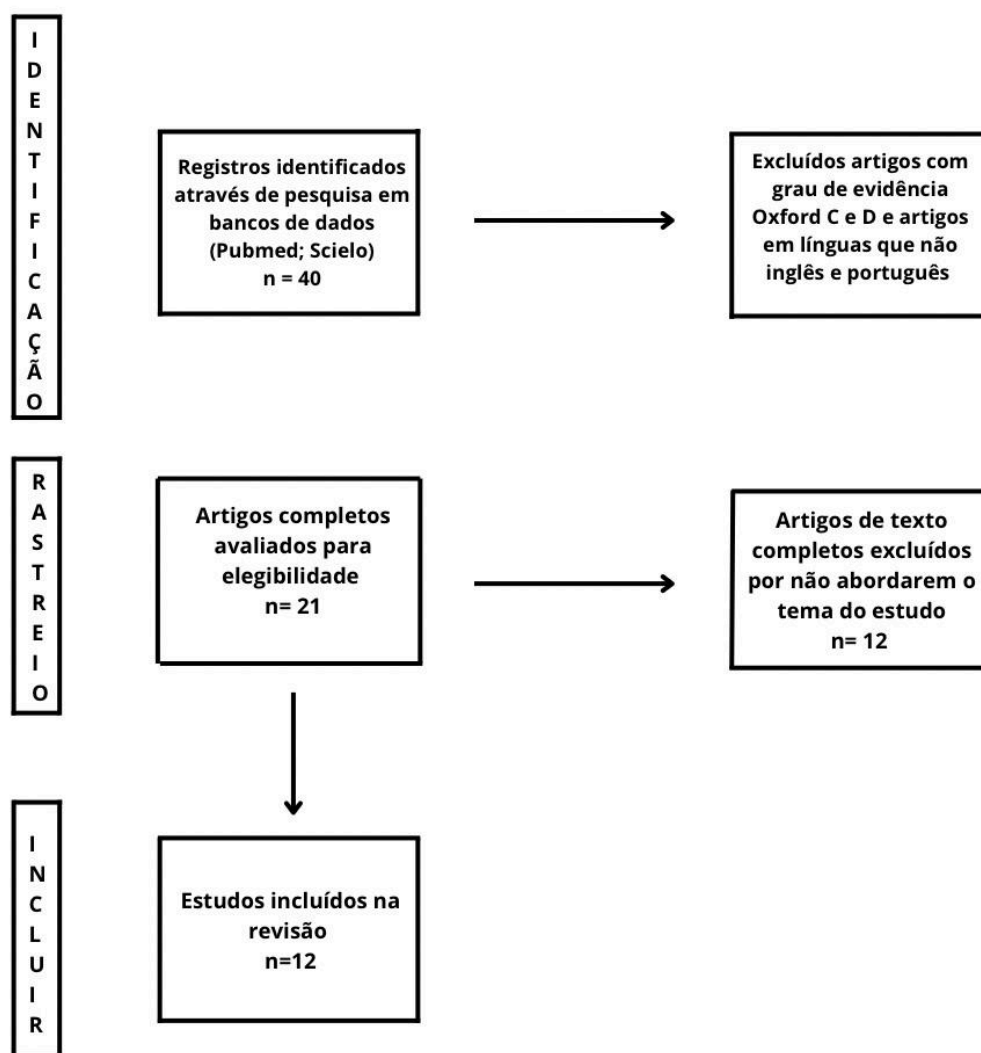


Tabela 1 - Metodologia de seleção de artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo influenciado por diversos fatores sociais, econômicos e psicológicos, que podem impactar significativamente a saúde mental das jovens mães. Um estudo relevante nesse contexto investigou a associação entre transtornos de ansiedade e suporte social percebido em uma amostra de adolescentes grávidas⁶.

Os resultados indicaram que adolescentes grávidas com transtornos de ansiedade apresentaram uma pior percepção de suporte social em todos os domínios avaliados, em comparação àquelas sem tais transtornos⁸. Houve uma associação moderada entre transtornos de ansiedade e os domínios afetivo, emocional, tangível e informacional, e uma forte associação com o domínio de interação social positiva⁶. Esses achados sugerem que a presença de transtornos de ansiedade interfere na qualidade de vida e no desempenho interpessoal, profissional e social das adolescentes grávidas, corroborando a literatura que aponta que indivíduos satisfeitos com as interações familiares e sociais tendem a ser menos ansiosos^{6,9}.

Além disso, o estudo destacou que o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) foi o mais fortemente associado aos domínios emocional e de interação social positiva^{2,6}. Indivíduos com TAG tendem a ser mais solitários e podem não reconhecer o apoio recebido, possivelmente devido ao envolvimento excessivo com suas próprias preocupações⁶. Esses achados ressaltam a importância do suporte social na minimização do estresse associado às mudanças psicossociais e fisiológicas que ocorrem durante a gravidez⁶.

Também foi identificado que adolescentes mais velhas percebiam menos apoio social nos domínios emocional, informativo e de interação social positiva, assim como adolescentes com menor nível educacional relataram menos apoio social⁶. Esses fatores, juntamente com a ausência de um companheiro e a falta de planejamento da gravidez, foram associados a uma menor percepção de suporte social, o que pode aumentar a vulnerabilidade a transtornos mentais, como ansiedade e depressão^{1,6}.

Esses achados reforçam a necessidade de intervenções psicossociais e políticas públicas que promovam o suporte social para gestantes adolescentes, visando minimizar as possíveis dificuldades de uma gravidez precoce e melhorar a saúde mental dessas jovens⁴.

A partir da análise da literatura selecionada, foi possível identificar uma série de padrões, convergências e divergências nas abordagens do estudo^{1,11}. A revisão realizada revelou que a conexão entre gravidez na adolescência e saúde mental além

do pós-parto ainda é incerta, e que fatores sociais devem ser priorizados em estratégias de prevenção e intervenção^{1,2}. As principais categorias emergentes incluem a qualidade metodológica dos estudos, em sua maioria sendo classificada como forte, moderada ou fraca, o que influenciou nos achados¹. Sendo assim, a associação entre a gravidez na adolescência e problemas de saúde mental a longo prazo foi controversa, com alguns estudos encontrando relações significativas, enquanto outros não, especialmente após ajustes para variáveis de confusão¹.

Além disso, o ajuste para fatores de contexto social atenuou muitas dessas associações, destacando a importância dos fatores contextuais, como condições socioeconômicas e apoio social, na saúde mental das mães adolescentes^{1,3}. Por fim, os fatores sociais foram identificados como determinantes essenciais para a saúde mental a longo prazo, sugerindo que as futuras estratégias de prevenção e intervenção devem priorizar esse aspecto^{1,3}.

A seguir, são apresentados os principais resultados obtidos na pesquisa: nove estudos quantitativos compreendendo os resultados das análises de 11 coortes atenderam aos critérios e foram classificados como fortes (n=5), moderados (n=2) ou fracos (n=2). Três coortes encontraram uma associação estatisticamente significativa entre gravidez na adolescência e problemas de saúde mental a longo prazo após o ajuste, três encontraram uma associação estatisticamente significativa antes, mas não depois do ajuste, e cinco não encontraram uma associação estatisticamente significativa. Estudos observaram vários graus de atenuação após considerar o contexto social. Os estudos com resultados estatisticamente significativos incluíram coortes anteriores, com resultados medidos em idades mais avançadas¹.

A relação entre casamento e maternidade precoces com impactos na saúde mental e física das mulheres também foi analisada, com destaque para a influência da violência conjugal nesses desfechos⁷. Os achados indicaram um aumento significativo na prevalência de ansiedade, depressão e transtornos somáticos entre aquelas que passaram por essas experiências, além de uma maior exposição à violência conjugal⁷. Embora a violência do parceiro tenha sido significativamente associada ao casamento

e à gravidez precoce, não mediou diretamente os efeitos sobre a saúde mental das mulheres, mas teve um papel moderador, especialmente no caso da violência sexual⁷.

O estudo observou que as mulheres que se casaram e/ou deram à luz em idades muito jovens (13-15 anos) apresentaram níveis significativamente mais altos de sintomas de ansiedade, depressão e somatização^{7,9}. A análise de variância mostrou que a maternidade precoce estava associada a maiores níveis de sintomas psicológicos, principalmente depressivos e ansiosos, com a curvilinearidade dos sintomas depressivos sugerindo que mulheres que deram à luz antes dos 20 anos e após os 25 anos apresentaram níveis mais elevados de sintomas do que aquelas que deram à luz entre 20 e 25 anos. Isso sugere que a idade de início da maternidade tem um papel crucial no desenvolvimento de distúrbios emocionais^{7,9}.

A prevalência de distúrbios somáticos também foi alta, com 27,3% das mulheres relatando doenças como lombalgia e anemia, além de uma significativa associação entre o impacto do casamento precoce (EM) e a gravidez precoce (AP) e o aumento de problemas físicos. Mulheres que se casaram ou deram à luz muito jovens apresentaram mais que o dobro da taxa de doenças somáticas diagnosticadas, comparadas às mulheres que se casaram mais tarde. Essa relação destaca como as condições de vida e os fatores estressores psicológicos durante a juventude podem afetar a saúde física das mulheres a longo prazo⁷.

A violência conjugal foi um fator-chave nos resultados do estudo, com agressões físicas, psicológicas e violência sexual sendo amplamente reportadas pelas mulheres. Embora a hipótese de que a violência do parceiro interfira na relação entre EM/AP e problemas de saúde mental tenha sido rejeitada, a violência conjugal se mostrou um fator moderador, particularmente no caso da violência sexual⁷. Sendo assim, mulheres que sofreram coerção sexual apresentaram níveis mais elevados de sintomas depressivos e de ansiedade. Além disso, agressões físicas e psicológicas tiveram uma associação significativa com altos níveis de problemas de saúde mental^{7,9}.

Os resultados indicam que o casamento e a gravidez precoce estão fortemente associados a uma série de distúrbios psicológicos e somáticos. Mulheres que se

casaram ou que deram à luz em idades muito jovens apresentaram uma maior prevalência de ansiedade, depressão, sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e doenças somáticas. A combinação de EM e AP parece contribuir para um quadro de saúde mental e física mais comprometido, especialmente quando acompanhada de violência conjugal. No entanto, embora a violência do parceiro tenha sido um fator importante, não se relacionou diretamente com os efeitos da gravidez e casamento precoces na saúde mental das mulheres, mas teve um efeito moderador, com violência sexual, em particular, exacerbando os sintomas de depressão e ansiedade⁷.

Foram examinadas as tendências e fatores associados à gravidez na adolescência em um município do Paraná, entre os anos de 2000 e 2015⁸. Os resultados indicaram forte relação entre gravidez precoce e desfechos sociais negativos, como dificuldades financeiras, desemprego e baixos salários. Além disso, foi observado que filhos de mães adolescentes têm maior chance de também se tornarem pais adolescentes, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade social⁸. Os achados ressaltam a importância de implementar e fortalecer medidas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência, como políticas públicas que aumentem as perspectivas futuras para adolescentes e jovens⁸. Programas que promovam uma adolescência saudável e uma sexualidade segura devem envolver não apenas os adolescentes, mas também pais, professores, e outros membros da comunidade, proporcionando um ambiente seguro e de apoio que possa reduzir a vulnerabilidade dos adolescentes e, conseqüentemente, os riscos à saúde mental associados à gravidez precoce^{2,8}.

A eficácia de intervenções psicossociais direcionadas à saúde mental de adolescentes grávidas e pais adolescentes foi avaliada em uma revisão sistemática e metanálise, incluindo 17 estudos e um total de 3.245 participantes⁹. Os resultados apontaram efeitos positivos pequenos a moderados na saúde mental e na frequência escolar, mas evidências limitadas quanto à eficácia dessas intervenções em transtornos mentais, como depressão e ansiedade, uso de substâncias, comportamentos de risco sexual e reprodutivo, adesão aos cuidados pré natais e pós natais⁹. A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo influenciado por diversos

fatores sociais, econômicos e psicológicos, que podem impactar significativamente a saúde mental das jovens mães⁹.

O impacto de programas voltados para o fortalecimento do autoconceito de mães adolescentes também foi explorado em outra pesquisa, que foram incluídos cinco estudos realizados nos últimos dez anos¹⁰. As intervenções analisadas se concentraram na autoestima e no desenvolvimento de habilidades parentais, e abordam diferentes aspectos, como saúde física (exercício, dieta saudável e orientação contraceptiva), aspectos psicológicos e sócio culturais (capacitação financeira e profissional), revelando que mães adolescentes com maior autoestima apresentavam menores índices de depressão e maior capacidade de adaptação à maternidade. Portanto, as intervenções precisam ser mais abrangentes, levando em consideração aspectos fisiológicos, psicológicos e sócio culturais, e com foco em promover uma saúde mental positiva¹⁰.

A relação entre gravidez precoce e as consequências negativas para a saúde mental das jovens foi reforçada em outro estudo, que identificou um risco aumentado para transtornos como depressão e ansiedade devido ao estresse, às mudanças corporais e às responsabilidades precoces. A falta de suporte social adequado foi um fator agravante, impactando negativamente a qualidade de vida das jovens mães¹¹.

Foi concluído que a implementação de políticas públicas que visam a prevenção da gravidez na adolescência, a promoção da educação sexual nas escolas, com a ampliação do acesso aos métodos contraceptivos e oferece suporte psicológico as adolescentes, é essencial. Essas medidas podem contribuir para a redução das taxas de gravidez precoce^{4,11}.

Além disso, a recorrência da gravidez na adolescência foi analisada em uma pesquisa que apontou uma taxa de 18,6%, sendo mais comum entre adolescentes de 17 a 19 anos com baixa escolaridade, gravidez não planejada e residentes em áreas urbanas, em que muitas vezes o companheiro assume o papel de chefe da família¹². O nível educacional demonstrou ser um fator de risco significativo, uma vez que adolescentes com menor escolaridade tinham o dobro de chances de uma gravidez

recorrente em comparação às que mantinham a educação adequada para a idade. Esse achado sugere que a educação não apenas amplie o leque de oportunidades, mas também funcione como fator de proteção ao fornecer informações e alternativas de vida além da maternidade precoce^{4,12}.

A influência do acesso precário aos serviços de saúde e à qualidade do pré-natal nos desfechos maternos e neonatais também foi destacada^{2,12}. Entre os riscos observados estavam a hipertensão gestacional, hemorragia pós-parto e restrição de crescimento intrauterino¹². A inadequação no planejamento familiar e o uso inconsistente de métodos contraceptivos foram apontados como desafios persistentes, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social^{4,12}. A falta de planejamento familiar adequado e o uso inconsciente de métodos contraceptivos são questões recorrentes entre as jovens¹².

A necessidade de ampliar intervenções que promovam a educação e o acesso a métodos contraceptivos ficou evidente, reforçando a importância de estratégias preventivas para reduzir as taxas de gravidez precoce e minimizar seus impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida das jovens mães¹².

5 CONCLUSÃO

A análise da literatura revelou que, embora a conexão entre gravidez precoce e saúde mental seja complexa, fatores sociais desempenham um papel fundamental nos desfechos psicológicos das mães adolescentes. A associação entre gravidez na adolescência e problemas de saúde mental a longo prazo ainda carece de evidências definitivas, com estudos variando em seus resultados, especialmente após ajustes para variáveis sociais e contextuais. A qualidade metodológica dos estudos também influenciou a consistência das conclusões, sendo que fatores como condições socioeconômicas, apoio social e escolaridade inadequadas foram identificados como determinantes cruciais para a saúde mental das jovens mães.

Outro fator a ser considerado é que, a gravidez na adolescência, quando combinada com o casamento precoce, está fortemente associada a distúrbios psicológicos como ansiedade, depressão e transtornos somáticos, sendo ainda mais exacerbada pela violência conjugal, especialmente a violência sexual. Os dados sugerem que intervenções focadas em melhorar o acesso à educação, serviços de saúde e métodos contraceptivos, além de combater a violência doméstica, são essenciais para mitigar os impactos psicológicos negativos da gravidez precoce.

A da gravidez na adolescência, acontece mais entre jovens com baixo nível educacional e em contextos socioeconômicos desfavoráveis, também tem sido associada a maiores riscos de complicações maternas e neonatais, como hipertensão gestacional, restrição de crescimento intrauterino e Hemorragia Pós Parto. Em resumo, é necessário adotar estratégias de prevenção e de educação que considerem os determinantes sociais e psicossociais da gravidez na adolescência para promover a saúde e o bem-estar das adolescentes grávidas e suas famílias. Destacam-se o fortalecimento da educação sexual em escolas, garantindo informações a esses adolescentes sobre contracepção e planejamento familiar. Além disso, é essencial ampliar o acesso a serviços de saúde voltados para adolescentes, com acompanhamento multidisciplinar que envolva profissionais de saúde, assistência social e psicologia. Programas de capacitação para famílias e comunidades também são fundamentais para criar uma rede de apoio e reduzir vulnerabilidades sociais, incentivando a permanência das jovens na escola e sua autonomia socioeconômica.

REFERÊNCIAS

1. Xavier B, Benoit E, Brown M. Psychological conflicts faced by pregnant adolescents: a comprehensive review. *J Adolesc Health*. 2018;62(2):147-55.
2. Pearson RM, Bornstein MH, Cordero M, Scerif G, Mahedy L, Evans J, et al. Maternal perinatal mental health and offspring academic achievement at age 16: the mediating role of childhood executive function. *J Child Psychol Psychiatry*. 2016 Apr;57(4):491-501. doi:10.1111/jcpp.12483.
3. Mendoza Tascón LA, Claros Benítez DI, Peñaranda Ospina CB. Actividad sexual temprana y embarazo en la adolescencia: estado del arte. *Rev Chil Obstet Ginecol*. 2016;81(3):226-35. doi:10.4067/S0717-75262016000300012.
4. Grillo MFR, Collins SMB, Zandonai VR, Zeni G, Alves LPC, Scherer JN. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: uma revisão da literatura. *J Bras Psiquiatr*. 2024;73(2):e20230098. doi:10.1590/0047-2085-2023-0098.
5. Ediz Ç, Uzun S. Psychosocial dimension of adolescent pregnancy: a phenomenological study on life experiences. *J Reprod Infant Psychol*. 2024 Jun 3:1-17. doi:10.1080/02646838.2024.2362342.
6. Moraes IG, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL, Sousa PL, Faria AD, et al. Association between perceived social support and anxiety in pregnant adolescents. *Braz J Psychiatry*. 2017;39(1):21-7.
7. Sezgin AU, Punam RL. Impacts of early marriage and adolescent pregnancy on mental and somatic health: the role of partner violence. 2019.
8. Lopes MCL, Oliveira RR, Silva MAP, Padovani C, Oliveira NLB, Higarashi IH. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03639.
9. Laurenzi CA, Gordon S, Abrahams N, du Toit S, Bradshaw M, Brand A, et al. Psychosocial interventions targeting mental health in pregnant adolescents and adolescent parents: a systematic review. *Reprod Health*. 2020;17(1):65.
10. Bang KS, Kim S, Lee G, Jeong Y, Shin D, Kim M. Intervention studies on the enhancement of self-concept among adolescent mothers: a systematic review. *J Psychosoc Nurs Ment Health Serv*. 2022;60(3):31-9.

11. Monteiro DLM, Monteiro IP, Machado MSC, Bruno ZV, Silveira FA, Rehme MFB, et al. Trends in teenage pregnancy in Brazil in the last 20 years (2000–2019). *Rev Assoc Med Bras* (1992). 2021;67(5):759-65.
12. Assis TSC, et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. *Cien Saude Colet*. 2022;27(8):2943-52.